



Saudação Regimentar

Solar Barão de Guajará, Belém (PA), 22 de abril de 2022.

Página | 1



Discurso proferido pela sócia efetiva

Michelle Rose Menezes Barros de Queiroz

Cadeira Nº 5, patronímica de Antônio Ladislau Monteiro Baena

Saudação à nova sócia efetiva

Dayseane Ferraz da Costa Pinto

em Sessão Solene de Posse da Cad. Nº 33, patronímica de Paul Le Cointe



*I*lustríssima Senhora Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Pará e mesa dirigente aqui reunida, gostaria de saudá-los nesta noite. Estendo igualmente meu cumprimento aos sócios e sócias presentes para a solenidade de posse de Dayseane Ferraz da Costa Pinto como sócia efetiva deste estimado Instituto, ocupante da cadeira nº 33, patronímica de Paul Le Cointe. Congratulo-me com ela, com seus familiares e amigos.

2. A convite da Presidente, que recebi com grande felicidade e gratidão, tenho a honra de apresentar e saudar a chegada da nova sócia, expressando o quão grande é minha alegria por este momento.

3. Ao apresentá-la, rememoro também minha própria trajetória ao longo dos 24 anos que trilhamos juntas. Anos de ricas experiências profissionais e amizade verdadeira e



fraterna. Nossos caminhos se encontraram no ano de 1998, quando iniciamos o curso de licenciatura e bacharelado em História na Universidade Federal do Pará. Ainda na graduação, Dayse (me permitam assim chamá-la) ingressou em um campo completamente novo a ela, e não mais o abandonou: os museus. Foi em 2002, portanto, que começou a atuar na área da Educação em Museus, ligada ao Sistema Integrado de Museus e Memoriais (SIM), órgão da Secretaria de Cultura de Estado, descobrindo o universo plural do patrimônio cultural, especialmente do nosso Estado do Pará.

4. Durante esses 20 anos de atuação, multiplicou suas descobertas, fazendo-as materializarem-se em produções acadêmicas e técnicas, como consultorias, pesquisas, curadorias em várias exposições, atuação na mídia, elaboração de instrumentos de pesquisa, artigos de livros e, especialmente, na formação de seus alunos e alunas nas universidades em que lecionou.

5. Da prática profissional, emergiram suas pesquisas acadêmicas. Desde a graduação dedicou-se a escrever, embalada no “berço de Belém”, sobre um velho conhecido da cidade, o Forte do Presépio, resultando em seu trabalho de conclusão de curso. Entre 2005 e 2007, amadurecida com as novas reflexões, tecidas no âmbito do Mestrado em História (Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia-UFPA) e com o cotidiano de sua lida profissional, analisou este espaço de memória, buscando ouvir o que diferentes vozes tinham a dizer acerca de sua reconfiguração. Sua dissertação, ainda hoje, constituiu uma rica contribuição para a imersão no tema e nos debates suscitados a partir dele. A cada passo dado, diante da riqueza do diálogo entre saberes e de tantas experiências vividas, mergulhou ainda mais no campo dos museus, agora vendo em seu reflexo a face da pesquisadora e da pesquisada. Desta incursão, surgiu sua tese de Doutorado em Antropologia (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais-UFPA), onde propõe uma abordagem etnográfica da relação homem, tempo e objetos em Belém, um trabalho árduo e de fôlego que vi nascer e crescer.



6. Em meio a diversidade de saberes e fazeres à sua formação, Dayse contribuiu, e ainda contribui, significativamente com novas gerações de profissionais. Desde 2006, atua como docente do ensino superior, ministrando diversas disciplinas na graduação e pós-graduação, orientando discentes em seus trabalhos de curso, participando de bancas e projetos de pesquisas, debatendo em mesas, colóquios, palestras e encontros nacionais. Muitos discentes têm trilhado caminhos semelhantes, incluindo a gestão de equipamentos culturais, na qual possui também larga experiência, seja em cargos de coordenação ou de direção. Foi Coordenadora de Documentação e Pesquisa e diretora do Museu da Imagem e do Som, ambos no Sistema Integrado de Museus e Memoriais da Secretaria de Estado de Cultura.

7. Sua experiência profissional extrapola, no entanto, os muros dos museus. Aqui, destaco algumas atividades. Forneceu consultoria em Programas de Arqueologia e Educação Patrimonial na Fundação Casa da Cultura de Marabá, com prestação de serviços para a empresa VALE no Sudeste do Pará. Participou também do projeto de pesquisa arqueológica deste Solar, sob a coordenação do arqueólogo Dr. Fernando Marques, com escavações na área da edificação. E também na área da arqueologia, na qualidade de bolsista do Museu Emílio Goeldi, integrou o projeto de levantamento do patrimônio histórico e arqueológico na área de influência da construção das hidrelétricas Santo Antônio e Jirau, no alto Rio Madeira, em Rondônia, dentre outros relevantes trabalhos, que pude acompanhar de perto.

8. Com ela ainda, tive a honra de organizar, juntamente a uma equipe, o I Fórum Estadual de Museus do Pará, acompanhando sua dedicação e trabalho para a vinda de profissionais qualificados e renomados na área e de representantes das unidades museais dos municípios paraenses. Feito este que a aproximou de muitos museus de nosso Estado e ampliou, portanto, sua visão em meio a realidades tão distintas.



9. Atualmente é docente da Universidade da Amazônia, ministrando disciplinas para os cursos de História, Serviço Social e Artes Visuais e orientando discentes. Como servidora efetiva da Secretaria de Cultura do Estado, ainda hoje atua na Coordenação de Documentação e Pesquisa, desenvolvendo atividades técnicas, na elaboração de textos expositivos, pesquisa curatorial, atendimento a pesquisadores e catalogação de acervo museológico do SIM e quando solicitada, assume interinamente a direção de alguns dos museus integrados.

10. Sua vivência na prática museal trouxe contribuições significativas à sua formação. Prática esta que demanda conhecimentos em variadas áreas como a Arte, Arquitetura, Arqueologia, Museologia, Educação, Música, Antropologia, Arquivologia. Isto lhe permitiu vivenciar a construção e a difusão de um conhecimento interdisciplinar, sempre estimulada pela riqueza patrimonial de sua cidade natal.

11. Nascida em Belém, teve sempre a companhia da mãe, dona Maria Antônia Ferraz da Costa, como sua fonte de inspiração, força e determinação, e de sua irmã Denilma Ferraz da Costa, entusiasta constante. Sua família, filhos Ana Carolina e João Luiz, gestados em meio a sua jornada, são esteios e a motivação de suas conquistas, e seu esposo João Ricardo, companheiro presente.

12. Entre seus amigos e colegas, é reconhecida pela vivacidade e a paixão pelo que faz, como ela próprio diz. Generosa amiga, que toma para si projetos e incursões de parceiros de jornada, como eu, tem sempre caminhos a apontar e a disponibilidade de colocar-se na caminhada. Como conhecedora de sua trajetória, porque estou presente nela, tenho a plena convicção de que sua chegada a esta casa trará incontestes contribuições e abrigará ainda mais a longa história deste sodalício que agora contará com sua presença.

Seja muito bem-vinda! Obrigada!

